

RESENHA

*José Carlos Piacente Júnior**

SANTOS, Valdeci da Silva. **O triunfo da graça na vida prática**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. 288pp.

Valdeci Santos é graduado em Teologia (1988), mestre em Teologia Sistemática (1997), Ph.D. em Estudos Interculturais (2001) e recentemente graduou-se em Aconselhamento Bíblico pela Christian Counseling Educational Foundation (CCEF), em Filadélfia, nos Estados Unidos. Na docência, atuou como instrutor em missões urbanas no Reformed Theological Seminary, Jackson, Mississippi, e lecionou no Seminário Presbiteriano Brasil Central, em Goiânia, no Seminário Rev. Denoel Nicodemus Eller, em Belo Horizonte, e no Instituto Bíblico Eduardo Lane, em Patrocínio, MG. Atualmente, é professor de Teologia Pastoral e Sistemática no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição e no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ), ambos em São Paulo. É ainda coordenador do curso de Doutorado em Ministério do CPAJ, em parceria com o Reformed Theological Seminary. É ministro presbiteriano desde 1989, tendo exercido o pastorado em igrejas no Brasil e nos Estados Unidos. Atualmente pastoreia a Igreja Cristã Reformada de Campo Belo, em São Paulo. No que tange à produção acadêmico-literária, tem diversos artigos publicados na revista teológica *Fides Reformata*, da qual também é coeditor.

O livro *O Triunfo da Graça na Vida Prática* é um estudo bíblico-teológico diligente, metucioso e sério sobre a graça divina e sua ação triunfante nas experiências cotidianas dos servos de Deus. Ao mesmo tempo, o texto junte pesquisa acadêmica com devoção, praticidade e contextualização. O autor,

* O autor está cursando o Doutorado em Ministério do CPAJ em parceria com o Reformed Theological Seminary (RTS). É mestre em Filosofia (CPAJ), graduado em Filosofia (C. U. Claretiano) e Teologia (JMC e Mackenzie). É pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana do Bairro Constantino, em Patrocínio-MG, e professor do Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL).

entretanto, enfatiza que o livro não é de mensagens devocionais. Não é sobre experiências pessoais ou meramente humanas. Também não é de autoajuda e não compactua com os princípios do pragmatismo. Entrementes, Santos reconhece que os estudos sobre a graça trazem à vida cristã efeitos benéficos e edificantes. Sendo assim, seu objetivo é preconizar um “convite a uma mudança verdadeira” (p. 9), sob os auspícios da graça triunfante revelada nas Escrituras.

A tese principal do livro é que “as operações graciosas de Deus ocorrem na vida prática das pessoas e não nos discursos religiosos abstratos” (p. 10). Com feito, o propósito do autor é discorrer, especificamente, sobre a “graça triunfante”, a saber, a operação diária da graça na vida do cristão que suplanta suas fraquezas e fracassos. De fato, o texto prima pela ação efetiva da graça, sem prescindir de uma acurada interpretação bíblica. Para tanto, o autor recorre a histórias reais de personagens bíblicos divinamente agraciados em seus momentos de conflitos, insucessos e angústias.

O livro está dividido em quatorze capítulos. O primeiro capítulo traz uma exposição histórico-teológica da doutrina da graça, apontando sua centralidade na mensagem bíblica e na vida cristã. Ao mesmo tempo, o capítulo inicial enfatiza o propósito da graça dentro do divino plano de salvação e seus benefícios no relacionamento de Deus para com o homem.

Nos capítulos seguintes, o autor discorre sobre o triunfo da graça na vida de alguns personagens bíblicos. Na verdade, Santos propõe um “estudo de caso” nos textos bíblicos que tratam das histórias de José, Gideão, Jefté, Sansão, Ana, Abigail, Davi, Manassés, Jonas, João Batista, Pedro e Paulo. À nossa semelhança, essas pessoas enfrentaram os efeitos do pecado, falharam em suas tarefas, amargaram fracassos terríveis e, sobretudo, dependeram da graça triunfante. Aliás, esses “heróis da fé” ilustram as peculiares ações da graça de Deus. O último capítulo trata da pessoa e obra de Jesus Cristo, revelando a plenitude da graça triunfante que alcança os que por ele são salvos.

Em cada capítulo a operação da graça triunfante de Deus é percebida sob uma dimensão. No capítulo a respeito de José, a graça triunfa a despeito das adversidades familiares, e faz dele um homem amadurecido e piedoso. Na vida de Gideão, a graça supera o seu medo dos homens, sua hesitação e relutância, capacitando-o no cumprimento de seu chamado. Jefté, por sua vez, exemplifica o fato de que Deus, por sua graça, usa homens imperfeitos e pecadores, precipitados em suas decisões. No caso de Sansão, a graça concede força ao fraco, apesar de suas deficiências de caráter e de suas fraquezas morais e espirituais. A história de Ana revela a ação da graça triunfante nas constantes situações adversas e frustrações pessoais. Na história da personagem Abigail, a manifestação da graça triunfante concede paz independentemente das circunstâncias vivenciadas. A vida de Davi aponta para a graça triunfante que traz arrependimento, confissão e remissão ao pecador, mesmo quando os pecados se acumulam e o resultado é fatídico. A história do rei Manassés é

“uma excelente ilustração de que ninguém caminha tão longe no pecado que a graça de Deus não possa alcançar” (p. 157). O profeta Jonas, por fim, é um exemplo da graça triunfante sobre a desobediência e a contumácia, sobretudo reparando suas drásticas consequências.

No Novo Testamento, a história de João Batista aponta para a graça triunfando sobre a fé enfraquecida e as incertezas do coração, visto que a graça suplanta as dúvidas de João sobre a sua crença a respeito de Jesus. A experiência do apóstolo Pedro, por sua vez, retrata a graça triunfando e restaurando aquele que desaponta o Mestre Jesus e, até mesmo, quando fracassa em confessá-lo diante dos homens. Na história de Paulo, a graça triunfa a despeito de quem é o homem. Aliás, através da graça, Paulo é perdoado, apesar de seu autorretrato como sendo o “principal” dos pecadores. Por fim, o capítulo derradeiro assevera que, para uma percepção plena do triunfo da graça, “é crucial compreender que foi por meio de Jesus que a graça de Deus se manifestou de forma sublime” (p. 253).

Ademais, cada capítulo é concluído com a letra de um hino ou cântico ligado ao seu assunto, bem como “dados históricos relacionados à sua composição” (p. 13). Conforme assevera o autor, “esse exercício é um esforço de demonstrar que a fé a ser praticada deve ser também cantada e celebrada” (p. 13). Com isso, Santos procura enfatizar como se dá o caráter prático da graça na vida cotidiana dos cristãos.

Nota-se, pois, que é um grande desafio falar da graça de Deus no âmbito da prática cotidiana. De fato, em uma análise superficial e equivocada o tema torna-se árido, abstrato ou limitado à “autoajuda”. Contudo, o autor de *O Triunfo da Graça na Vida Prática* é capaz de demonstrar as benesses práticas da graça de Deus e sua relevância na vivência diária em consonância com a cosmovisão cristã reformada.

Salientamos, destarte, que uma das qualidades essenciais desse texto é sua habilidade de tocar a realidade sem prescindir da verdade revelada e seus princípios. Verdadeiramente, *O Triunfo da Graça na Vida Prática* alcança a realidade e, ao mesmo tempo, se mantém fiel à Palavra de Deus e seus valores.

Em segundo lugar, Santos sabiamente aplica e contextualiza a doutrina da graça triunfante para a edificação do povo de Deus. As pesquisas sobre os passagens bíblicos elencados fornecem uma adequada percepção de que, à semelhança deles, nós também precisamos urgentemente da graça triunfante de Deus, a fim de acharmos socorro para as nossas fraquezas e superação para os nossos fracassos.

O Triunfo da Graça na Vida Prática é um livro recomendado não somente por sua leitura agradável, fácil e estimulante, mas, especialmente, para quem carece descansar na graça, achar alívio em meio às tribulações e superar as frustrações de um mundo caído. Por semelhante modo, é indicado para a edificação e fortalecimento do povo de Deus. Cotidianamente, os cristãos são

aliciados a fazerem parte de um “novo evangelho”, no qual a graça é depreciada ou torna-se desnecessária. Tal “evangelho” é centrado no homem e seus méritos. Uma vez que os cristãos são atraídos pelo pragmatismo e o antropocentrismo, a graça é barateada ou cabalmente substituída por obras humanas. Desse modo, a bênção de Deus está condicionada ao esforço pessoal.

Todavia, a graça é “um favor imerecido”, gratuito e proveniente exclusivamente de Deus, independentemente do alvitre dos homens. Portanto, sem a graça triunfante não há superação de adversidades, fraquezas e frustrações pessoais. Não há conquista sobre o medo e as incertezas que abalam a fé. É na graça que encontramos esperança para homens imperfeitos, precipitados em suas decisões, desobedientes, teimosos e fracos moral e espiritualmente. Sob a ação graciosa de Deus achamos paz independente das circunstâncias. Sem a graça não há recomeço e nem retorno para os caminhos de Deus. Não há restauração para o caído, nem verdadeira mudança de vida para o perdido. Apartado da graça, não há cura para o ferido e ânimo para o abatido, muito menos consolo e alento. Não há razão para a perseverança e o encorajamento, nem há expectativa de dias melhores. Finalmente, à parte da graça triunfante, a obra da cruz se torna ineficaz. O livro *O Triunfo da Graça na Vida Prática*, assim, ratifica o fato de que todas as nossas necessidades e o progresso no plano de salvação encontram cabal satisfação na graça triunfante, a despeito de quem somos e do que estamos vivendo. E isso, com efeito, é motivo de glória a Deus, reconhecimento e profunda gratidão de nossa parte.